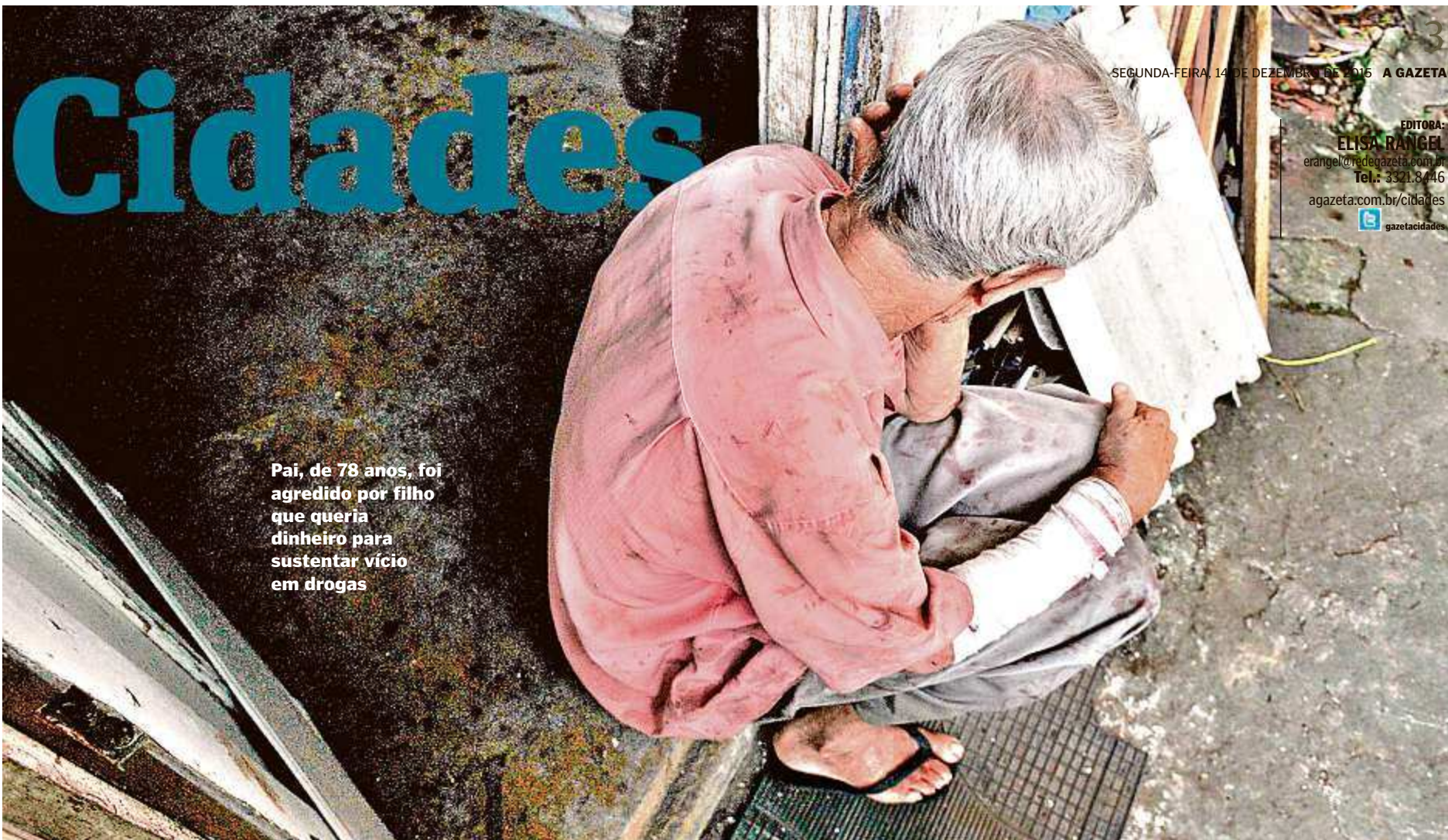


Pai, de 78 anos, foi agredido por filho que queria dinheiro para sustentar vício em drogas



FERNANDO MADEIRA

IDOSOS SÃO AMEAÇADOS E AGREDIDOS POR DINHEIRO

Entre os motivos da violência estão patrimônio e drogas

✎ VICTOR MUNIZ
vmelo@redgazeta.com.br

A violência decorrente da ganância por dinheiro é o principal motivo que leva idosos até a delegacia para denunciar filhos, netos e familiares. São casos de ameaças, maus tratos e agressões físicas, segundo a Delegacia de Atendimento e Proteção à Pessoa Idosa (Dappi).

“Quase sempre o motivo da violência tem a ver com dinheiro e patrimônio”, relata a investigadora Regina Endlich. De janeiro a outubro deste ano, 654 ocorrências foram registradas nas delegacias dos quatro principais municípios da Grande Vitória.

A Capital lidera em quantidade de casos, com 256 denúncias. Em segundo lugar está Vila Velha, com 175, seguido por Serra, 114, e Cariacica, 109 (confira dados na página 4).

Um exemplo foi o caso registrado por um aposentado de Vila Velha. Ele foi até a unidade após descobrir que a filha havia vendido um comércio e um apartamento de que ele

era dono. O caso está sendo investigado pela Dappi. A investigadora afirma que, normalmente, as denúncias são feitas pelos próprios idosos, ou por familiares mais distantes.

Segundo a polícia, o uso da droga por filhos, netos ou pessoas próximas se torna um agravante em casos de agressão física contra os idosos.

“A agressão física representa cerca de 30% dos casos da delegacia e, na maioria deles, o agressor está envolvido com drogas ou álcool. Geralmente tem a ver com a exigência de sustento do vício por parte da vítima idosa”, relatou Regina Endlich.

VÍCIO

“Na maioria dos casos de agressão, o agressor está envolvido com drogas ou álcool”

REGINA ENDLICH
INVESTIGADORA

A verdade é que a cada ano o número de ocorrências só aumenta, o que torna a situação grave, visto que o crime contra o idoso é silencioso e cometido dentro de casa.

“Eu acredito que esse ano vamos superar o passado em registros. A cada ano, aumenta a demanda. A situação é muito complicada”, concluiu Regina.

COMO DENUNCIAR

De acordo com a policial, normalmente são três as portas de entrada das denúncias na delegacia.

“O atendimento pessoal, o 181 e o Disque-100, da Secretaria de Direitos Humanos. A pessoa vem, relata, faz o boletim de ocorrência, e depois vamos abrir o inquérito caso haja indícios de crimes”, ressaltou Endlich.

Após a denúncia acontecer, a polícia inicia a investigação para descobrir se há algum crime sendo cometido contra aquele idoso.

DOR DE UM PAI

“É A PIOR COISA DO MUNDO. NÃO HÁ NADA IGUAL”

Aposentado
78 anos

✎ No dia 10 de setembro, um aposentado de 78 anos pensou que seria morto pelo próprio filho. Ele foi esfaqueado pelo rapaz de 28 anos. O filho queria dinheiro para comprar drogas. **O que passava pela cabeça do senhor durante a agressão?** Eu pensava que ia morrer. Fiquei desacordado. Pedi pelo amor de Deus para ele me soltar. O que eu mais pedi foi para não morrer. **Já tinha sido agredido?** Já, mas não desse jeito. **Como era a relação antes das drogas?** Boa. Ele era um menino bom. Quando ele morava comigo, usava drogas, mas era pouco. Depois



que foi morar com a mãe começou a usar mais. **Ele já foi internado?** Umas quatro vezes. Da última vez, não quis ficar na clínica. Acho que ele não se recupera mais... as drogas destruíram ele. **Acha que ele poderia ter te matado?** Sim, é o que pode acontecer. Ele fica doido, não conversa. Sempre acho que ele vai voltar para me agredir. **Perdoaria seu filho?** Perdoaria se ele chegasse aqui sem usar drogas. **O que espera que**

aconteça com ele agora?

Ele tinha que ficar na cadeia. Ficar lá até esquecer da droga. Ele já foi solto e eu convivo com esse medo há muito tempo. Como pai não queria ter mais essa sensação. **O que sente quando pensa que foi agredido pelo seu próprio filho?** É a pior coisa do mundo, não existe nada igual. Fico preocupado de alguma coisa acontecer com ele. Ele vai morrer qualquer dia desses.

EM VILA VELHA

A cada dia, dois idosos denunciam agressões feitas por adolescentes

Denúncias são contra adolescentes criados por eles que passaram a maltratá-los

✎ VICTOR MUNIZ
vmelo@redgazeta.com.br

Pelo menos dois idosos estão procurando a Vara da Infância e Juventude de Vila Velha, por dia, para denunciar adolescentes que foram criados por eles e agora praticam maus tratos.

O fato chama a atenção do defensor público da Infância e Juventude de Vila Velha, Carlos Eduardo Rios Amaral. “Todos os dias, na Vara da Infância, temos casos de avós que são vítimas de netos, que pedem que esse menores sejam devolvidos aos pais. São idosos desesperados com a violência de adolescentes de 13, 14 anos, e que estão quase os expulsando de casa”, afirmou Amaral.

O defensor público ainda destacou que os idosos passam a sofrer com a situação, especialmente, por terem sido solidários com o agressor quando ele ainda era uma criança.

“Muitas vezes, o idoso assume a guarda da criança por falta de opção, porque não existe mais ninguém que possa olhar por essa criança. E acabam mimando essa criança porque já não têm mais vigor físico para disciplinar. Aí criam um monstro”, contou.

Rios do Amaral ainda

ressaltou que, quando o idoso tenta se defender, pedindo para que a guarda seja repassada para algum outro familiar, ou até mesmo para os pais, a situação pode piorar. “Aí começa uma nova etapa de ameaças, que vem dos pais e do próprio menor. É uma situação muito delicada”, revelou.

O defensor público acredita que a estrutura de defesa dos direitos do idoso no Espírito Santo deveria ser melhorada. “Ainda não temos uma vara para cuidar especificamente sobre os casos envolvendo idosos”, concluiu Rios do Amaral.

ASILOS

E não é só dentro da própria casa que os idosos correm perigo de sofrerem com maus tratos e agressões. A investigadora da Dappi, Regina Endlich, destaca que mesmo quando esses idosos são encaminhados para asilos, eles não estão totalmente livres de sofrer qualquer tipo de mau trato e que alguns desses locais são, inclusive, investigados pela polícia.

“Temos muitos casos de maus tratos em asilos. Inclusive com graves fatos relatados. São denúncias de agressões, como tapa no rosto, além da negligência. Deixar sem alimentação, sem cuidado médico, entre outros”, pontuou Regina.



VITOR JUBINI/ARQUIVO

Delegacia do Idoso funciona no prédio da Chefatura de Polícia, em Vitória

Estrutura dificulta trabalho

✎ A pouca estrutura e falta de espaço físico da Delegacia de Atendimento e Proteção à Pessoa Idosa (Dappi) dificulta bastante o trabalho da equipe de investigação. A unidade funciona dentro da Chefatura de Polícia Civil, em uma sala separada apenas por três divisórias. Segundo a investigadora Regina Endlich, a situação incomoda as vítimas.

“A nossa estrutura aqui é pequena e as vítimas até ficam inibidas,

muitas vezes, porque todo mundo na delegacia escuta o que ela está falando”, afirmou.

Ainda segundo Regina, mesmo com uma equipe reduzida há uma grande preocupação em atender bem cada caso que chega à delegacia.

“No total são seis policiais, uma escrivã e um delegado. Assim a gente vai trabalhando e dando uma resposta à população. A nossa equipe é muito competente e a investigação

não seria possível sem eficiência”, ressaltou.

Accionada para falar sobre a pouca estrutura da unidade, a Polícia Civil, por meio de nota, informou que, apesar de possuir um espaço pequeno, a Delegacia do Idoso possui boas condições, com ar-condicionado, móveis novos e prioridade no acolhimento das vítimas. A Polícia Civil ainda analisa a possibilidade de realocação da estrutura da delegacia para outro local.

PREOCUPAÇÃO



“Todos os dias temos casos de avós que denunciam netos. São idosos desesperados com a violência de adolescentes de 13, 14 anos, e que estão quase os expulsando de casa”

CARLOS E. R. AMARAL
DEFENSOR PÚBLICO

Ataques são dentro de casa

✎ A investigadora Regina Endlich, da Delegacia de Atendimento e Proteção ao Idoso (Dappi), traçou um perfil das vítimas que chegam à unidade. Ela contou que os idosos em situação de vulnerabilidade são os mais prejudicados.

“As pessoas agredem mais por causa da dependência da droga, por causa de dinheiro. Querem o dinheiro do idoso para sustentar o vício”, afirmou a investigadora. Segundo ela, esses ataques costumam ocorrer geralmente dentro do próprio lar da vítima.

“Quando vamos investigar, percebemos que a pessoa está com o idoso por causa do dinheiro e não necessariamente para ajudar”, ressaltou a investigadora Regina Endlich.

E quem deveria cuidar para que os idosos vivessem em paz é o principal vilão: em cerca de 80% dos casos de crimes contra idosos, os denunciados são os próprios familiares das vítimas.

NOS ASILOS

“São denúncias de agressões, como tapa no rosto, além da negligência. Deixar sem alimentação, entre outros”

REGINA ENDLICH
INVESTIGADORA DA DAPPI

8 pessoas formam a equipe da Delegacia do Idoso, que atende a toda a Grande Vitória

DADOS DA VIOLÊNCIA CONTRA O IDOSO

654 denúncias foram registradas em Vitória, Vila Velha, Serra e Cariacica*

Período	Por município			
	Vitória	Vila Velha	Cariacica	Serra
Janeiro	36	20	23	15
Fevereiro	21	20	12	9
Março	24	27	18	13
Abril	26	9	9	10
Mai	26	18	8	13
Junho	19	14	9	9
Julho	36	11	11	16
Agosto	27	13	5	13
Setembro	27	17	10	9
Outubro	16	26	4	7
Total:	256	175	109	114

Fonte: *Polícia Civil

Infografia | Marcelo Franco